



REDE

OUTÃO

**Jornal
Comunitário
do Moura
Brasil**

Edição 02
Set-Out/2024
Fortaleza/CE

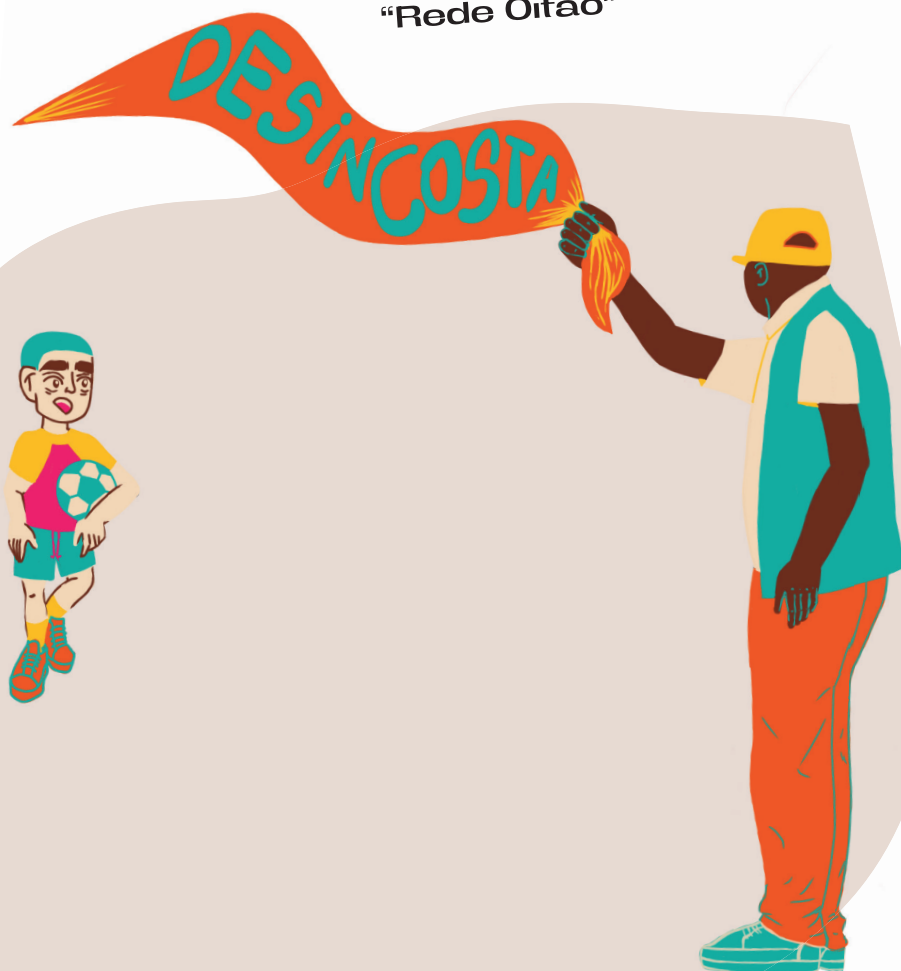
Mais do que um simples bairro, o Moura Brasil é um lugar onde passado e presente se entrelaçam, criando uma narrativa feita de lendas, mitos e histórias que resistem ao tempo. Aqui, as fronteiras entre o real e o imaginário são incertas, e é nesse ponto de encontro que se revela a essência de nossa comunidade.

As lendas do Moura Brasil são mais do que simples “fofocas” contadas nas calçadas, como no ciclo operário, em frente à igreja, nas pracinhas do Muriçoca e da Avenidinha; elas fazem parte da cultura que nos une, refletindo nossa identidade coletiva, nossos medos e nossas esperanças. Esses relatos transformam pessoas comuns em figuras lendárias, criando uma mitologia própria que enriquece a história do bairro. Transmitidas de geração em geração, essas histórias são testemunhos vivos de quem somos e de onde vivemos.

Relembrar essas lendas nos faz perceber que elas não pertencem apenas ao passado; elas vivem em cada um de nós, em nossas conversas, medos e sonhos. Cada conto narrado pelos guardiões da memória, cada mito sussurrado entre as crianças, mantém viva a chama de um tempo em que o mistério fazia parte do cotidiano, e as histórias eram uma forma de unir a comunidade.

Que possamos, juntos, manter essas histórias vivas e preservar a essência do Moura Brasil.

Equipe do jornal
comunitário
“Rede Oitão”



ESSAS HISTÓRIAS SÃO TESTEMUNHOS DE QUEM SOMOS E DE ONDE VIVEMOS



HISTÓRIAS DO MOURA BRASIL: TESTEMUNHOS VIVOS DE QUEM SOMOS E DE ONDE VIVEMOS

Por

Marília Sales

Débora Soares

O Moura Brasil é uma vivência singular dos moradores, cujos contos e personagens marcam a história do bairro até os dias de hoje. Entre essas histórias estão as lendas que deixam no ar a dúvida sobre sua veracidade — um mistério que só quem já viveu sabe!

Desencosta! Um desses personagens, um morador que, por décadas, construiu seu lar no bairro, como muitos outros. Ninguém sabe ao certo como tudo começou, mas para quem nasceu nos anos 90 no morro, lembra com detalhes da adrenalina de viver um “suspense da vida real” com o Desencosta. Ele era um homem de aparência séria que pastoreava carros para ganhar alguns “trocados”. Havia muitos rumores sobre ele — do “porquê” do seu andar, suas vestes, suas falas curtas e grossas, e até suas unhas grandes. Sempre com a cara fechada e atitudes que intimidavam qualquer um.

De longe, o andar do Desencosta podia ser reconhecido e, ao vê-lo, dezenas de crianças corriam assustadas, gritando “lá vem o

Desencosta!”. Assim, as pessoas se afastavam, mesmo sem saber o que realmente estava por vir. Com o tempo, Desencosta caiu na boca do povo, se tornando uma lenda. Essa fama cresceu ao longo dos anos, embora ninguém saiba ao certo como tudo começou, e permanece viva na memória dos moradores, assim como o reisado do Seu Mamoso.

Compartilhar essas lendas e histórias é fundamental para fortalecer o movimento cultural e as raízes que formam a essência do território, destacando os personagens lendários que emocionam e permanecem eternizados em sonhos e memórias.

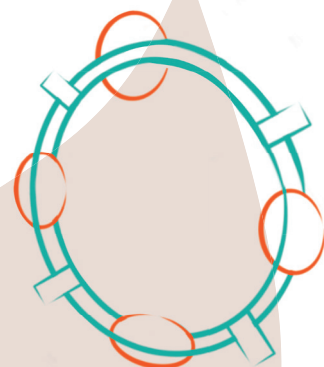
“Ó meu senhor, dono da casa, abra a porta e acenda a luz” é um trecho que ecoa durante a época dos reisados, conectando gerações e transmitindo memórias afetivas dentro do Moura Brasil. Que morador nunca ouviu, nas madrugadas de janeiro, as batidas do pandeiro e as vozes de figuras lendárias, como a do saudoso “Seu Mamoso”?

As canções de reisado são um símbolo cultural e afetivo para a comunidade. Elas despertam famílias e atraem a curiosidade das crianças, que assistem pelas frestas das portas e janelas. Essa tradição, passada de geração em geração, foi transmitida por “Seu Mamoso” para seu falecido filho Lú e seu neto, Madruga, que ainda realiza os percursos. Esse legado

cultural faz parte da identidade e memória do Moura Brasil e precisa ser preservado.

Para que, desta forma, as futuras gerações da nossa comunidade cultivem

também esses costumes. Eu, Débora Soares, como mãe, desejo que minhas filhas tenham suas infâncias também marcadas por esta canção, celebrando e valorizando a cultura do nosso território.



REDE OITÃO: COMUNICAÇÃO E DESIGN NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Por

Daniel França

No coração do bairro Moura Brasil, uma nova narrativa está sendo tecida através das páginas do jornal comunitário “Rede Oitão”. Este veículo de comunicação emergiu como um farol de esperança e oportunidade, iluminando as histórias não contadas e as vozes muitas vezes silenciadas do território. O projeto nasceu de uma iniciativa coletiva entre os moradores do bairro e a KUYA – Centro de Design do Ceará, equipamento cultural da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, gerido em parceria com o Instituto Mirante de Cultura e Arte. Cada página do jornal é preenchida com relatos e histórias de muitas mãos, propondo um novo olhar para este território, frequentemente marginalizado. Através do jornal, surge uma nova perspectiva que enxerga as oportunidades e a riqueza cultural de um território vivo.

Por trás desse projeto estão seis pesquisadores locais, cujas vidas estão intrinsecamente ligadas ao bairro Moura Brasil. Débora Soares, Ester Sousa, Marília Sales, Regilane Patrício, Thyago Nunes e Wagner Filho não são apenas amantes da comunicação e do design: são contadores de histórias, curadores de cultura e guardiões de memórias que representam suas vidas e seu lar.

O design social desempenha um papel fundamental na “Rede

Oitão”, indo além da estética e integrando-se à função social. Através do design, as histórias ganham forma, as vozes encontram eco, e a comunidade se vê representada de maneira autêntica e acessível. Essa abordagem colaborativa permite que a “Rede Oitão” seja mais do que um simples meio de comunicação: ela se torna uma catalisadora de mudança, uma plataforma onde o design é utilizado para reforçar a importância do território e da cultura local.

A “Rede Oitão” é mais do que um jornal; é um movimento, uma voz coletiva que ressoa com as esperanças e os sonhos dos moradores de Moura Brasil. É um testemunho do poder da comunicação comunitária e da importância de ter uma mídia verdadeiramente representativa de seu povo. À medida que o jornal cresce e evolui, ele continua a ser um símbolo vital de identidade, pertencimento e empoderamento para todos aqueles que chamam Moura Brasil de lar: uma rede de acolhimento chamada “Rede Oitão”.



CORRE CULTURAL

Por Ester Souza

Thyago Nunes

Wagner Filho



Sarah

Sarah Luana Barros de Sousa, 31 anos, é uma mulher de muitos talentos. Além de ser miss plus size beleza negra do Ceará, ela possui um buffet móvel e trabalha na Escola Moura Brasil. No entanto, é no canto que encontra sua maior paixão.

A história de Sarah com a música começou cedo. Ela lembra com carinho que o desejo de cantar surgiu aos sete anos, durante as novenas na comunidade. Em 2010, ao frequentar uma igreja evangélica, descobriu o quanto amava a música: *“Foi na igreja que percebi o quanto eu amava cantar.”*



Embora tenha se afastado da igreja, Sarah acredita que o canto é um dom que recebeu de Deus e que a música sempre fará parte de sua vida. Ela recorda que, ao sair com amigos para bares, era incentivada a cantar: *“Eles diziam: ‘Vai, Sarah, tua voz é bonita’. E assim, comecei a me apresentar em barzinhos, aniversários e outros eventos para os quais sou convidada.”* Determinada a seguir essa vocação de forma profissional, Sarah afirma que a música é, e sempre será, sua verdadeira paixão: *“Minha maior vontade é cantar, e é isso que eu quero seguir fazendo!”*



Manoá

Manoá Nascimento Menezes Monte, de 15 anos, é um jovem talento em ascensão no bairro Moura Brasil. Filho de um professor de surf e envolvido em um projeto social local, Manoá teve contato com o esporte desde a infância, começando sua jornada pelo surf. Com o tempo, expandiu suas habilidades para outras modalidades, como capoeira e jiu-jitsu, onde rapidamente se destacou.

Essas práticas se tornaram os principais palcos de suas conquistas, com Manoá colecionando medalhas e vitórias em competições por Fortaleza. Sua dedicação e talento o transformaram em um triatleta promissor, cheio de energia e determinação para seguir adiante no esporte.



O Corre Cultural da Rede Oitão celebra a trajetória de Manoá, destacando como o apoio familiar e a paixão pelo esporte podem transformar sonhos em realidade. Sua história serve de inspiração para outros jovens da comunidade, mostrando o poder do esporte como ferramenta de desenvolvimento pessoal e social.



Na segunda edição do “**Corre Cultural**”, vamos **conhecer mais talentos** da nossa comunidade. Compartilharemos as histórias do território, reconhecendo a cultura como **uma poderosa força de transformação em nossas vidas**.



Paulinho

Desde criança, Paulo sempre foi curioso e criativo, expressando sua arte nas brincadeiras, como pintar e criar roupas para suas bonecas. Seu interesse pela ilustração digital surgiu ao assistir desenhos animados e animes, e hoje ele vê essa forma de arte como uma terapia, um refúgio para sua imaginação.

Devido às dificuldades financeiras para adquirir materiais de arte tradicionais, Paulinho recorreu à ilustração digital, usando apenas seu celular para criar. Embora a comunidade do Moura Brasil não seja conhecida por ser berço de artistas renomados de Fortaleza, isso nunca foi um obstáculo para Paulo H.Arts em seu desenvolvimento artístico. Ele acredita que há uma ligação misteriosa



entre todas as coisas, o que o faz encontrar a arte de diversas formas – seja através de sons, texturas ou cores. Para ele, desligar-se da realidade é parte crucial de seu processo de criação, e faz isso lendo livros ou ouvindo música.

Seu maior desejo é transformar a ilustração digital em uma fonte de renda e fazer dessa paixão uma carreira profissional.



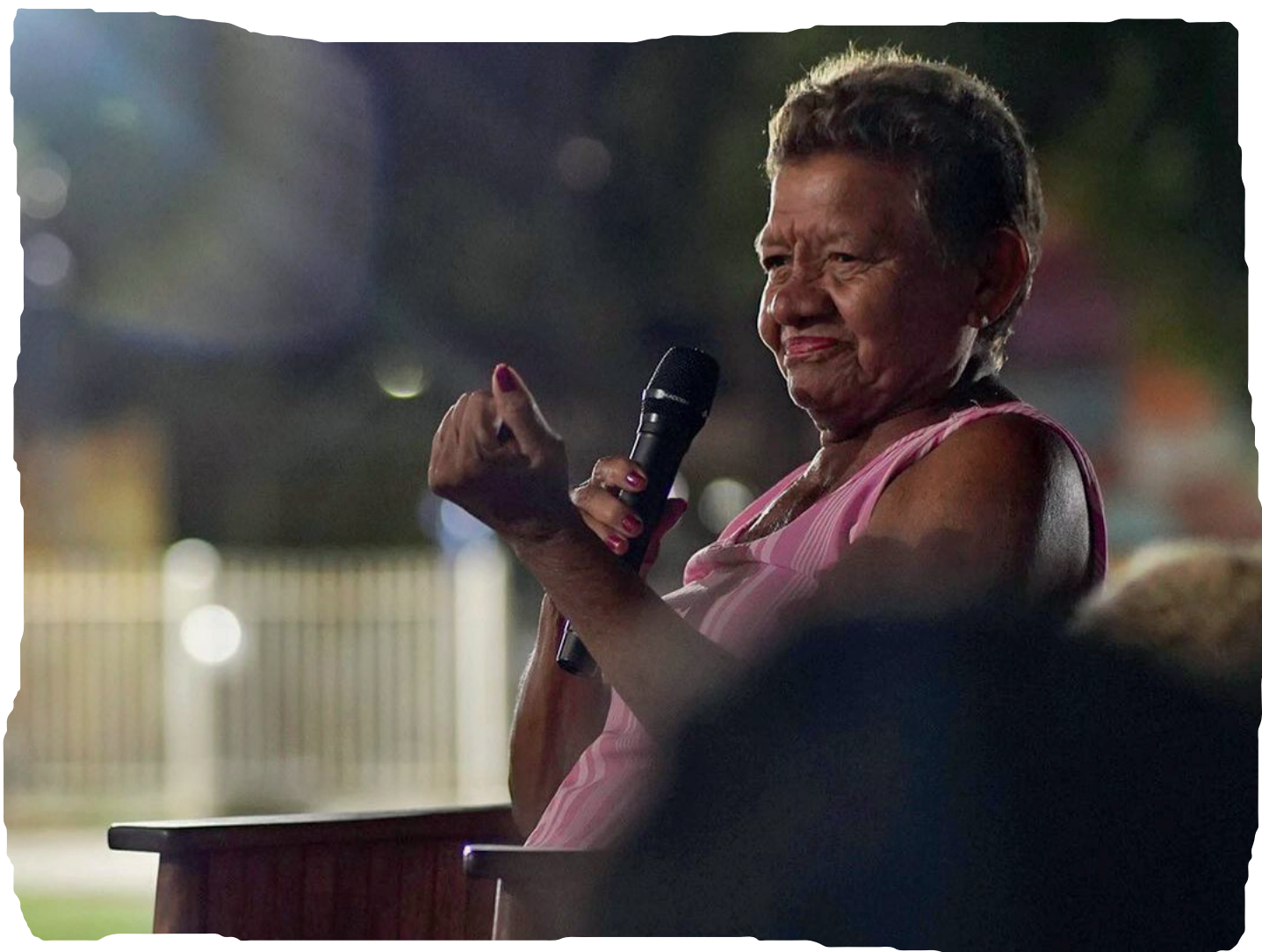
Wal

Conhecido como Wal, Francisco Waldegleyson Brito do Nascimento, 28 anos, sempre teve uma forte conexão com a moda. Antes mesmo de começar a costurar, Wal já gostava de dar um toque especial às suas roupas.

Após concluir o ensino médio, ele tentou ingressar na faculdade, mas precisou começar a trabalhar muito cedo, adiando seu sonho. Ele lembra:

“Um dia, conheci uma pessoa que disse: ‘Val, você tem uma visão muito boa, faça um curso de modelagem’.” Foi esse curso que o introduziu na área da costura.

Wal afirma que o curso de modelagem lhe deu direção, mas a maior parte do que sabe hoje ele aprendeu observando, inclusive a costurar. Passou a trabalhar na área, consertando roupas, customizando abadá e até criando suas próprias peças. Seu sonho é abrir um ateliê grande porte no bairro onde mora, onde já tem uma clientela fiel, e eventualmente expandir para outros estados, para que mais pessoas conheçam seu trabalho e suas criações.



DONA CHICA LORA

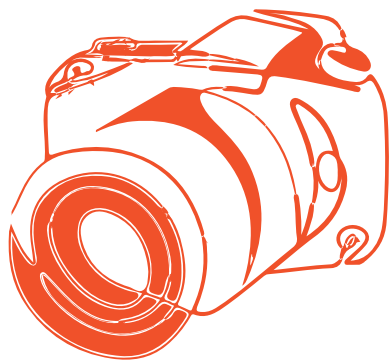
Francisca Pereira Lima, mais conhecida como Chica Lora, nasceu em Abílio Martins, no interior do Ceará, e foi forçada a deixar sua terra natal devido à seca. Desde os 15 anos, mora no bairro Moura Brasil, trazendo consigo a força e sabedoria das mulheres sertanejas que enfrentam a vida com coragem e fé.

Aos 76 anos, Dona Francisca ainda se dedica ao seu trabalho com amor, afirmando que não sairia do bairro por nada. Com simplicidade e devoção, ela cuida das sepulturas como quem guarda memórias e ora pelas almas, reconhecendo a importância de cada gesto, mesmo nos trabalhos mais invisíveis.



Após trabalhar como babá e empregada doméstica, foi só aos 35 anos que Dona Francisca encontrou sua verdadeira vocação no Cemitério São João Batista, onde cuida das plantas e sepulturas. Para ela, o trabalho no cemitério é uma forma de paz e conexão espiritual. *“Me sinto bem de trabalhar lá, é uma casa santa, me sinto tranquila.”*

SEU ZEZÉ



Cícero Gomes Ferreira, mais conhecido como “Seu Zezé”, nasceu em Juazeiro do Norte e veio para Fortaleza aos 13 anos de idade, onde começou a morar com sua família no Moura Brasil. Hoje, aos 75 anos, ele carrega a experiência de mais de três décadas dedicadas à fotografia, tanto no centro quanto no próprio bairro.

Um dos moradores mais antigos do Moura Brasil, Seu Zezé construiu uma forte conexão com a comunidade através de seu trabalho, registrando a história de diversas famílias. “Documentei pais, filhos, netos e, hoje, até bisnetos”, ele ressalta com alegria.

Com emoção, ele fala das pessoas que o cumprimentam diariamente, fruto de sua dedicação ao trabalho. Sempre com a câmera em mãos, Seu Zezé não apenas capturou imagens, mas também a essência da vida no Moura Brasil ao longo das décadas. Ele se tornou um símbolo do bairro! Qualquer pessoa que capricha ao fazer uma fotografia tem o Seu Zezé como referência, ouvindo o famoso: “*Boraaa, Seu Zezé!*” Afinal, quem nunca teve sua foto 3x4 registrada por ele?



Por

Thyago Nunes

Regilane Patrício

OS PERIGOS DE SE MORAR NO MOURA BRASIL

A pontar o dedo sem conhecer o Oitão Preto é fácil! Graças à narrativa construída pelas mídias, o bairro Moura Brasil recebe um destaque negativo. Em vez de ter suas qualidades celebradas, o sensacionalismo impede que se ouça o outro lado da história e se conheça mais de um território que muitos não trocariam por nenhum outro lugar em Fortaleza. É inevitável não sentir indignação ao ouvir que a insegurança é o que representa o bairro por inteiro. Há um esforço coletivo para mudar essa ideia, mas a sensação é de “nadar contra a maré”. E, assim, seguimos lutando para “não morrer na praia”.

O Moura Brasil é diverso e rico em iniciativas culturais e projetos de assistência social que oferecem novas perspectivas para o território. Entre os exemplos, podemos citar o Projeto MARE AZUL, idealizado por Pedro André e realizado na NS Escola de Surf, que atende gratuitamente crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio da Surf Terapia. Outro destaque é o NUPAC (Núcleo de Patrimônio Cultural do Moura Brasil), coordenado por Ismael Gutemberg e Débora Soares. Essa iniciativa atua no resgate, preservação e difusão do patrimônio cultural

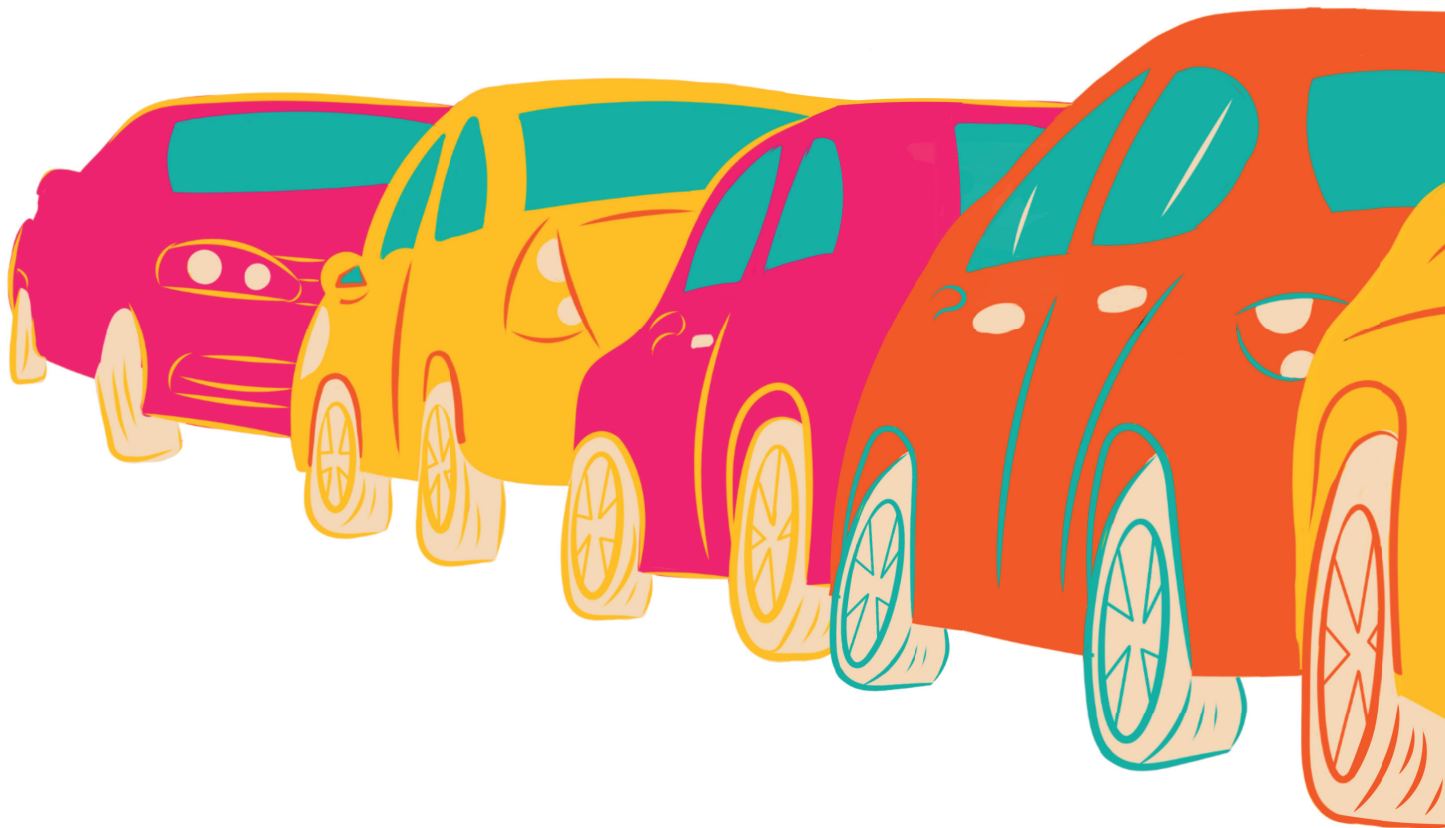
da comunidade. Não podemos esquecer da Escola Beneficente de Surf Moura Brasil, liderada por Gerlânia Xavier e Wagner Menezes, que oferece às crianças contato com o esporte por meio de aulas de surf, capoeira e jiu-jitsu.

Idealizado por Marília Sales e Vandim, o ECO RAIZ é uma marca ecológica do Coletivo Raízes da Periferia, com o objetivo de reciclar óleo de cozinha, o retirando do meio ambiente e transfor-

mando em produtos como velas aromáticas, sabão em barra, detergente, entre outros.

Através dessas iniciativas, a comunidade do Moura Brasil desafia o estigma de violência e demonstra que a narrativa da mídia não reflete a verdadeira realidade. O Moura Brasil é feito de resistência e de pessoas que se articulam para fortalecer o bairro.





GOVERNO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa
GOVERNADOR DO CEARÁ

Jade Afonso Romero
VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ

Luísa Cela de Arruda Coelho
SECRETÁRIA DA CULTURA

Rafael Cordeiro Felismino
SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA

Gecíola Fonseca Torres
SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA DA CULTURA

Caio Anderson Feitosa Carlos
COORDENADORIA DA REDE PÚBLICA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO CEARÁ (COPEC)

Jéssica Ohara Pacheco Chuab
COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

INSTITUTO MIRANTE DE CULTURA E ARTE

Tiago Santana
DIRETOR-PRESIDENTE

João Wilson Damasceno
DIRETOR EXECUTIVO

Flávio Jucá
DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Charlene Régis
SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Camila Rodrigues
ASSESSORA DE AÇÃO CULTURAL

Dione Silva
ASSESSORA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA

Fernanda Cavalli
ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO

Iana Soares
ASSESSORA DE FORMAÇÃO

Abílio Oliveira
GERENTE DE PLANEJAMENTO

Amanda Lima
GERENTE DE PROJETOS ESPECIAIS E GOVERNANÇA

Isabel Ferreira Lima
GERENTE DE EXPERIÊNCIA E LINGUAGEM

Natasha de Paula
GERENTE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Renata Duarte
GERENTE DE OPERAÇÕES E SERVIÇOS

Vinício Brígido
GERENTE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

KUYA - CENTRO DE DESIGN DO CEARÁ

Rodrigo Costa Lima
DIRETOR

Monica Rodrigues
ASSESSORA EXECUTIVA

Erbene Monteiro
COORDENADORA ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Luiz Fernando Maciel
ANALISTA ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Rhayara Brenna
ANALISTA ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Beatriz Ribeiro
ANALISTA ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Daniel França
COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO

Isabela Gomes
TÉCNICA ESPECIALISTA DE MÍDIAS SOCIAIS

Victor Viana
ESTAGIÁRIO DE COMUNICAÇÃO

Sandy Albuquerque
FOTÓGRAFA

Cláudia Sales
COORDENADORA DE FORMAÇÃO

Bárbara Moura
ESTAGIÁRIA DE FORMAÇÃO

Delano Pessoa
COORDENADOR DE PESQUISA

Patrícia Quintella
PRODUTORA DA PESQUISA

Renata Pinheiro
COORDENADORA DE DESIGN E ESTRATÉGIA

Beto Bessa
DESIGNER

Lipe Maria
ESTAGIÁRIA DE DESIGN E ESTRATÉGIA

Tea Marcelo
COORDENADORE DE ESPAÇO E ESTRUTURA

Gustavo Barros
PRODUTOR DAS FEIRAS KUYA DESIGN AUTORAL

Vitória Helen
ESTAGIÁRIA DE PROGRAMAÇÃO

Flávio de Lima Oliveira
SUPERVISOR DE TI (ÁUDIO E VÍDEO)

Vitor Hugo
TÉCNICO DE EQUIPAMENTOS

Dina Baptista
Eriverton Ribeiro
Mirtes Luz
RECEPTIVO

AGRADECIMENTOS

2ª EDIÇÃO
Projeto Maré Azul
Ns Escola de Surf
NUPAC - Núcleo de Patrimônio Cultural do Moura Brasil
Escola Beneficente de Surf Moura Brasil
Coletivo Eco Raiz
Sarah Luana
Manoá
Paulo Hora
Wal Brito
Chica Loira
Seu Zezé

Núcleo de Articulação Comunitária (NACA) do Instituto Mirante de Cultura e Arte

**“ESSAS HISTÓRIAS
SÃO TESTEMUNHOS
DE QUEM SOMOS E
DE ONDE VIVEMOS.”**

EXPEDIENTE

Daniel França
Coordenação geral e jornalista

Vandim
Produtor

Camila Barros e Daniel Firmino
Projeto gráfico e diagramação

Paulo Hora
Ilustração

Débora Soares
Ester Sousa
Marília Sales
Regilane Patrício
Thyago Nunes
Wagner Filho
Bolsistas/Pesquisadores

Isabela Gomes
Victor Viana
Comunicação

Sandy Albuquerque
Fotografia

Neyla Castro
Núbia Alves
Maiara Ferreira
Pesquisadores NACA

REALIZAÇÃO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

KUYA
Centro de Design do Ceará

**instituto
mirante**

PRODUÇÃO



**COLETIVO
RAÍZES DA PERIFERIA**

PARCERIA

ASSESSORIA
DE POLÍTICAS
AFIRMATIVAS
E ARTICULAÇÃO
COMUNITÁRIA | NACA

